

É PRECISO SONHAR.

Paulo Roberto Binicheski

I. INTRODUÇÃO

Saudação: Exmo. Sr. Dr. Juliano Costa Couto, digníssimo Presidente da Seccional DF da OAB, a quem faço a saudação componentes da mesa, saúdo também aos advogados aqui presentes na pessoa de meu irmão advogado Fábio Binicheski e de meu filho advogado Paulo Fernando Binicheski, saúdo aos novos advogados na pessoa de minha filha e hoje advogada Camila Pontes Binicheski e saúdo aos familiares dos novos advogados na pessoa da minha filha Ana Paula Binicheski e também quero saudar a todos os demais presentes e autoridades na pessoa da Dra. Ivone Machado, DD. Diretora Geral do PROCON-DF.

Queridos amigos,

Quero iniciar lembrando de Eclesiastes: Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou.

Quando já enxergamos o iniciar da nossa maturidade, as lembranças nos deixam saudosistas.

É a saudade dos bons momentos, daqueles momentos em que alcançamos a felicidade plena.

E felicidade é um estado, um momento único.

Esses momentos são únicos.

Lembro com muita exatidão o dia em que recebi a notícia de que fora aprovado em um concorrido vestibular para o Curso de Direito e o momento de intensa felicidade que me acometeu.

Lembro quando meus filhos, hoje advogados me comunicaram que foram aprovados no Exame da Ordem, do orgulho que senti por suas vitórias.

A vitória de um filho é a nossa vitória.

Lembro exatamente quando o Dr. Fernando entrou em contato comigo e disse que a OAB-DF estava me convidando para ser o Paraninfo desta turma.

É muita honraria e talvez nem a mereça.

A emoção que sinto agora é um momento único. Eu

prometi a mim mesmo que iria conter minhas emoções e tentar não embargar a voz.

Eu queria muito ter o dom da oratória e falar no improviso, em tocar em seus corações.

Hoje não devo falar de mim, da minha profissão de Promotor de Justiça, a não ser para confessar, desde a mais tenra idade, quando eu tinha cerca de sete anos de idade, sentado no colo do meu saudoso pai, ele me perguntou:

O que você quer ser quando crescer, e eu disse, eu quero ser ADVOGADO.

Ser Promotor de Justiça foi aquilo que o Ministro Barroso disse em um julgamento, um ponto fora da curva, foi acidental, um desvio no projeto inicial da minha vida profissional. Um professor meu e Promotor de Justiça foi o grande responsável pela virada de rumo. A admiração profissional foi o elemento catalisador pelo desvio de rumo.

E sou realizado profissionalmente, pois ser Promotor de Justiça é exercer a via da advocacia pública, de defensor da Sociedade. Sou muito realizado no que faço, no

exercício da defesa do consumidor.

Ser advogado é uma honra, é um grande privilégio. Todos vocês sabem o esforço pessoal de cada um para estarem aqui neste momento.

E vocês, no exercício da advocacia privada, sejam realizados em seu mister.

DA FELICIDADE.

Qual é o nosso objetivo neste mundo terreno? Para responder ao questionamento, prefiro as lições do Budismo, pela lei cármica, a pessoa que pratica o bem, consegue se aproximar da felicidade absoluta.

Nos viemos ao mundo para ser feliz.

Para ser feliz, precisamos todo dia praticar o bem, ser gentil com todos, estar de bom humor como uma forma de realizar a felicidade plena. A alegria contagia.

Mais uma vez lembro do meu pai, que sempre nos ensinava a sorrir, a sermos gentis com todos.

E assim devemos ser em nossa atividade profissional. Todo dia encontramos pessoas diferentes, com os mais variados problemas, dos mais variados sentimentos, das mais variadas crenças, mas o que nos aproxima de todos é um sorriso, é a gentileza, é a fineza no trato, mesmo que tenhamos que ser duros no agir.

É dizer um não, se for necessário, mas sem perder a educação.

A ÉTICA NO AGIR.

E como podemos ser bons, se em algum momento temos que dizer não?

É muito simples, é agir dentro de determinados padrões éticos, os quais tenho comigo:

Não lesar a ninguém.

É ser honesto sempre, sem temor de desagradar. E em qualquer situação, ser corajoso para ao errar, assumir.

Pedir desculpas sempre que for necessário e até mesmo quando não for o caso.

É ser tolerante com o outro, com as situações cotidianas, com os aborrecimentos corriqueiros.

Ser humilde, o que nem sempre é fácil, pois o orgulho às vezes não deixa, mas exercer a humildade é um dom.

E como o advogado deve agir? como o Promotor, o juiz, o Delegado, devem agir?

Com ética. Com a fineza no trato, agir de boa fé e esperar o melhor do outro.

Eu fui serventuário da justiça e o que sempre me encantava era aquele advogado/advogada que sabia tratar bem, ser educado, o advogado que fazíamos questão de atender, de olhar os seus processos com carinho.

O que difere os bons dos outros é exatamente o agir, o tratar o outro. Ver no outro um semelhante, não importa a posição em que estejas.

Existem várias formas de pedir e a forma de pedir é a que vai definir se você será atendido.

E isso deve ser refletido também ao peticionar.

Em Schopenhauer encontramos a ideia de que golpear é tão natural ao homem, como morder é aos animais ferozes, se o homem é um animal que agride, e dessa natureza temos que agir com cuidado.

Se gozamos da imunidade judiciária, o certo é que ser insolente com a intenção de desprezar, de humilhar, não pode ser invocada a imunidade.

Por isso, as velhas lições, de agir com prudência.

Na dúvida, aja com urbanidade, sempre.

E se for necessário pedir desculpas, peça.

Lembro de uma sessão do Tribunal do Júri, lá por volta de 1995/1996, em que o advogado muito inteligente e com excelente oratória foi me aparteando e desestabilizando a acusação. Em um dado momento eu reagi com deselegância, perturbado pelos apartes.

No mesmo momento eu percebi que havia extrapolado os limites da civilidade, da urbanidade.

Parei o discurso da acusação e fui até a tribuna do

advogado e humildemente pedi perdão pelo meu excesso.

Até hoje somos amigos, seguramente o episódio tem mais de vinte anos.

A ética nos impõe assim.

A crença inabalável na Justiça

Tem dias que as notícias dos desmandos, da corrupção e de algumas decisões nos afetam.

Somos humanos.

Às vezes não conseguimos entender como exatamente tal ou qual decisão foi tomada.

E o profissional do direito parece não existir e somos tomados da justa indignação da voz popular.

Depois, com calma, vamos refletir e buscar nas lições de Direito, da Constituição, compreender não com a visão do leigo, mas com a visão do Direito.

Invoco um triste episódio ocorrido na semana passada.

Um juiz mandou soltar um individuo que cometeu um ato infame, um ato ultrajante. Mandou soltar, pois o ato cometido, por mais nojento que fosse, não configura um crime mais grave por faltar na conduta as ELEMENTARES DO TIPO PENAL mais gravoso. É do sistema jurídico que o individuo não ficasse preso por aquela conduta, por mais infame que o seja.

E o juiz foi massacrado pela imprensa, pelas redes sociais e até mesmo por profissionais do Direito na busca dos holofotes fáceis da fama momentânea.

Nessas situações é que o verdadeiro profissional será revelado: É analisar as coisas com serenidade, pois sem o Estado de Direito, sem a obediência à lei não há salvação. É a barbárie pura e simples.

A nós todos há o dever de explicar aos leigos que a lei existe e deve ser cumprida.

Fazer justiça não é criar um código penal de ocasião.

Por isso, a permanente fé na Justiça, a crença na boa aplicação da Lei e da Justiça.

É comum vermos decisões que envergonham a boa justiça, que rasgam a Constituição e as leis da República, para atender interesses paroquiais, mas aí a falha não é da justiça, e sim dos homens, dos homens maus, dos que não possuem ética, dos indecentes.

Felizmente, a imensa maioria das pessoas são decentes.

Há juízes, promotores, defensores, advogados, delegados, serventuários da justiça, dedicados aos seus afazeres com tal integridade que faz renascer em mim a cada dia que a Justiça pode tardar, mas não falha.

Há muitos, a maioria dos profissionais que cumpre bem o papel que lhes toca.

Sejam sempre íntegros. Tenham a consciência tranquila.

Honrem a carteira que vocês recebem hoje.

Lembrem que a carteira de advogado, a condição de advogado foi conquistada com muito esforço.

Foram anos de estudo, de olheiras, de cansaço mental. A consciência não está à venda.

Encham de orgulho seus parentes, seus amigos.

É PRECISO SONHAR.

É preciso amar. Amar muito. A ti, ao seu próximo e a sua profissão.

Como é bom amar. Ser amado é consequência.

Eu tenho sonhos.

Sonhos realizados e sonhos a realizar.

A vida está sempre começando.

Tenham projetos. Estabeleçam metas.

E se for preciso mudar a rota, façam. Não tenham medo.

O Homem é do tamanho do seu sonho. (Fernando Pessoa)

NÃO SE LEVE A SÉRIO.

Sejam leves. Sempre.

Sejamos capazes de rir de nós mesmos. Lidamos com

gente. Com problemas. Os senhores/as senhoras, vão receber em vossos escritórios pessoas sofridas, com a vida arrasada. Vejam antes o ser humano. Sejam gentis, sempre. Não sejam imediatistas. Devemos ser capazes de rir de nossas agruras, mas nunca dos outros.

Seja humilde mas não humilhe. Rir dos outros é maldade.

Sempre deve existir uma palavra de acalento. Acolham e serão acolhidos.

A vida sempre me deu coisas boas. E acredito que seja fruto de uma fé, da crença de que as pessoas são boas e vale a pena sempre ser bom, em qualquer situação.

AS prerrogativas dos advogados

O estatuto da Ordem concede algumas prerrogativas aos advogados. Usem com inteligência, com sabedoria. Vocês possuem o direito pleno de defender seus clientes, com independência e autonomia. Não temam a autoridade judiciária ou quaisquer outras autoridades. A OAB assegura, a lei assegura. Não hesitem, se for necessário, convocar seus pares. Todos vocês devem saber que podem consultar um processo ou procedimento administrativo,

mesmo sem procuração. Se uma autoridade quiser negar essa prerrogativa tomem as medidas necessárias.

É uma prerrogativa, um direito. Não é um privilégio, do qual você poderia renunciar. Prerrogativa não deve ser renunciada. Nunca. O cliente será bem representado pela postura do advogado.

ENCERRANDO

Já gastei alguns minutos. Confesso que estou muito emocionado. Há pouco tempo tive a honra de subir nesta Tribuna e entreguei nas mãos de meu filho advogado Paulo Fernando sua carteira de advogado. Deus sabe a imensa alegria, meu orgulho naquele dia.

Hoje não é diferente. É a emoção que se renova. Hoje entrego a carteira de minha filha advogada Camila Binicheski.

Será que resisto a tantas emoções? Peço perdão por ser piegas, se falo em demasia. Acredito que não.

Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa

é a sua porção; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Sempre tive o cuidado de falar somente o necessário ou até menos do que devia em algumas ocasiões.

Mais uma vez, agradecido imensamente pela honra em recebê-los, em lhes dar a boa vinda. Quiça um dia eu até possa estar aqui, no dia em que me aposentar do serviço público e encabeçar uma nova trincheira.

Dizem que um bom discurso é breve. Um sábio Promotor me ensinava: o discurso deve ser igual à manga do paletó. Nem tão longo que cubra a mão e nem tao curto que deixe o punho a mostra. Quero encerrar contando duas coisas:

Júri – Essa história eu sempre conto. Estava fazendo a acusação em uma sessão do Júri e a minha fala iniciara já quase ao meio dia e eu falando, falando, fazendo a acusação. Em um dado momento eu perguntei se os jurados tinham algum questionamento para fazer ao Promotor e se o tinham, deveriam perguntar por meio do juiz. Eis que um jurado levanta a mão e disse: Que horas que o Promotor acaba de falar, pois estou com fome.

E a segunda história para encerrar é a frase que um advogado disse que queria que fosse colocada em sua lápide: Morreu, mas vai recorrer.

Obrigado, sejam todos felizes.